

AVE MARIA



São Paulo — A família de Anesio Pompêo do Amaral agradece uma graça que alcançou por intermedio de Guy e de Dom Bosco.

Prados — A Srta. Maria da Conceição Mineiro agradece um favor recebido por intermedio da novena das "Tres Ave Marias".

São João d'El Rey — D. Laura Guimarães Silva agradece ao Immaculado Coração de Maria um favor. — D. Margarida Lima da Silva agradece a N. Senhora do Perpetuo Socorro e glorioso Santo Antonio uma graça recebida. — D. Archangelina de Almeida Dias agradece a Mons. Horta a cura de seu irmão Lourival. — D. Maria Portella Penna agradece um favor que recebeu por intermedio da novena das "Tres Ave Marias". — D. Maria Gregoria do Nascimento agradece ao Coração de Jesus a graça de seu filho ter morrido confortado com todos os Sacramentos. — D. Isabel Lobosque agradece um favor. — D. Maria Candida Lopes Silva agradece muitos favores recebidos pela novena das "Tres Ave Marias". — A Srta. Albertina Magalhães agradece a São Judas Thadeu e Beato Claret um favor. — D. Julieta Carneiro Barreto agradece a São Geraldo um favor. — D. Maria El-Coral agradece a São João Bosco o ter recuperado a sua saúde. — D. Irma Mazzonei agradece a N. Senhora do Carmo um favor.

Lavras — D. Luiza Simoni agradece uma graça alcançada pela novena das "Tres Ave Marias" e "24 Gloria Patri". Em signal de gratidão assigna a "AVE MARIA". — Uma devota agradece a Mons. Domingos Pinheiro diversos favores. — D. Durvalina Mello Abreu agradece a Nossa Senhora uma graça que obteve com a novena das "Tres Ave Marias". — D. Affonsina Murad agradece dois favores recebidos de Santo Antonio Maria Zacharias e por intermedio da novena das "Tres Ave Marias". — D. Izabel Maria da Conceição agradece a São José um favor recebido. — Uma devota agradece muitos favores recebidos por intermedio de Mons. Domingos Pinheiro. — Muitos dos doentes da Santa Casa de Lavras fazem publico seu agradecimento, por terem sido muitas vezes favorecidos.

Bom Successo — D. Carmelita Castanheira agradece a N. Senhora muitas graças recebidas. — D. Maria da Conceição Silva manda celebrar uma missa conforme a sua intenção. — D. Elza de Oliveira Mourão agradece a N. Sra. Aparecida e Beato Claret um grande favor alcançado.

Carmo da Matta — D. Veronina de Castro manda celebrar duas missas conforme a sua intenção.

Itapccerica — D. Maria Augusta de Oliveira agradece uma graça em favor de seu sobrinho.

Claudio — O Sr. João de Araujo agradece ao Immaculado Coração de Maria a cura de seu filho Antonio. — D. Nagibe Canaan agradece a N. Senhora um favor. — Uma Filha de Maria agradece a cura de seu pae por intermedio da efficaz novena das "Tres Ave Marias". — O Sr. Sebastião José de Oliveira agradece a São Judas Thadeu um favor. — D. Maria Amorim de Oliveira agradece muitas graças a Nossa Senhora e Guido de Fontgalland.

Divinopolis — O Sr. Benjamin Ferreira da Silva agradece a N. Sra. Aparecida um favor e manda accender uma vela de promessa.

São João d'El Rey — O Sr. Alfredo de Freitas agradece um favor que obteve da Irmã Celia e Frei Fabiano de Christo.

Carmo da Matta — D. Catharina Silveira agradece aos Santos de sua particular devoção muitos favores recebidos.

Formiga — A Srta. Annita Almeida agradece a Frei Rogerio a cura de sua sobrinha Maria Aparecida. — D. Guiomar Garcia Netto agradece a N. Sra. e São José muitas graças recebidas.

Arcos — D. Olinda Umbelina da Silva agradece a N. Senhora a cura radical de pertinaz bronquite. — D. Rosa Gontijo de Amorim agradece quatro favores. — D. Cecilia Lara Albuquerque agradece duas graças recebidas.

Ariranha — D. Judith Salgado Spalaor agradece a Santo Antonio graças alcançadas. — D. Joanna Motta Galbiatti encommenda uma missa por todos os finados da familia. — D. Catharina Bianchini Motta encommenda uma missa pelas almas do purgatorio.

Oliveira — D. Maria de Freitas agradece a Santa Rita de Cassia um favor recebido. — D. Lili Addad agradece a Santo Antonio a cura de seu filho Paulo Roberto. — D. Agenita da Silva Ameno agradece a N. Sra. Aparecida a cura de seu filho Amilton. — D. Benefrida Amorim Pereira agradece a São Bento um favor. — A Srta. Nathalia Silveira agradece um favor recebido pela mediação do Beato Claret e Antoninho Martinz de la Pedraja. — D. Domenica Barros de Oliveira agradece aos Santos de sua devoção muitos favores alcançados.

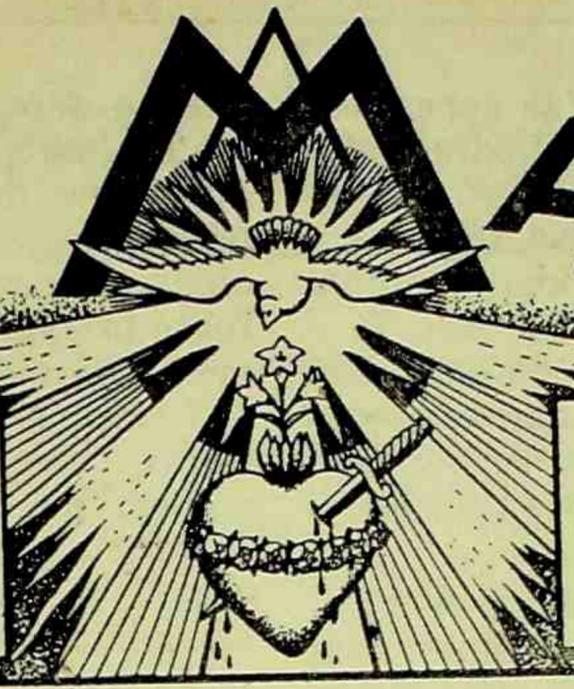
OS SANTOS DA SEMANA

OUTUBRO

- DIA 6 — XXI Domingo depois de Pentecostes. — São Bruno.
- DIA 7 — Nossa Senhora do Rosario. — São Marcos. — Santa Julia.
- DIA 8 — São Simão. — Santa Brigida. — Santa Lourença.
- DIA 9 — São Dionisio. — Santa Arcopagita. — São Rustico.
- DIA 10 — São Francisco de Borja. — São Carbonio.
- DIA 11 — Maternidade de Maria Santissima. — São Alexandre.
- DIA 12 — São Serafim. — São Valfrido. — São Maximiliano.

AVE
REVISTA SEMANAL

MARIA
CATHOLICA ILLUSTRADA



ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000
Anno 10\$000
Numero avulso \$500
(Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
Phone 5-1304 - Caixa, 615
OFFICINAS: Rua Martim
Francisco, 646-656

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA.
REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Fillado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

O apostolado de Nossa Senhora de Fátima

“Eu sou a Senhora do Rosario”

LINTRARA o poeta christão numa campina estrellada de rosas e sollicito lhes perguntou: Estará entre vós, ó florinhas mimosas, o meu Deus, o meu Rei?

Mas como elle scismava achar só a Jesus na hostia do sacrario, imaginou que as rosas, abrindo a boca perfumada, lhe respondiam com meiga voz: Temos do bom Deus a côr alva e rosada; mas elle não está entre nós.

Ha, porém, no jardim da Igreja as rosas espirituaes das Ave Marias do Smo. Rosario nas quaes sauda o christão, reverente e devoto, a Rainha do Céu, e pela sua invocação tantas vezes repetida consegue achar o seu Salvador, segundo aquella phrase tão conhecida de todos: A Jesus por Maria. Achará o homem a Jesus pela intercessão de Maria, achará a sua graça e a eterna salvação, se devéras quizer entregar-se a Deus, não querendo frustrar pela inercia da vontade o fructo da mediação desejada.

Desde muitos seculos vem o povo christão invocando a benignidade de Maria, chamando com insistencia e com repetidas orações o seu valimento. Essas instancias e essa esperança inabalavel revelam-se claramente na recitação frequente e, para muitos, diaria do Rosario de Maria. Mas

é a salvação eterna o grande negocio; o negocio de todos os dias, se queremos assegurar-o. Por isso, e por ser o Rosario a oração especial em que com mais insistencia se repetem a Nossa Senhora os pedidos dos fiéis para a sua salvação ao rezar, tantas vezes, a saudação angelica e a prece annexa em que se supplica á Mãi celestial que rogue por nós até á hora da morte, recommenda-se a todos os christãos essa praxe tão salutar, cuja origem se encontra no apostolado de S. Domingos para a conversão dos albigenses.

Mas sendo em nossos tempos tão extendida e tão desoladora a apostasia de muitos christãos que por completo abandonam a pratica da religião, e não poucos os que, como aquelles herejes, renegam da mesma fé e até conspiram, quando lhes é possivel, contra a sua conservação por meio da propaganda e pelos abusos do poder publico, quando este vai em desaccôrdo com a Igreja, a propria Mãi de Deus tem-se feito propagadora da devoção do Smo. Rosario em diversas e bem conhecidas aparições, como nas de Lourdes e nas da Cova de Iria em Portugal.

Não se abreviou a mão do Senhor, disse um dia algum dos seus Prophetas. Apesar da ousada e tenaz incredulidade de muitos homens que se crêm directores e

guias infallíveis das nações, as aparições de Maria Sma. com os seus milagres estupendos abriram caminho entre as immensas multidões, e não só pelas fêrvidas e frequentes peregrinações de muitos milhares de christãos, mas também pela fé e pela devoção de muitíssimas mãis que não podem accudir a esses santuarios produzirem os salutaes effeitos de conversão e de renovação christã anhelados pela Igreja nos seus filhos.

A devoção a Nossa Senhora de Fátima, iniciada, ha trinta e poucos annos, num recanto de Portugal e quando os poderes publicos daquelle paiz não eram em nada favoraveis á religião, veiu crescendo cada dia mais e pôde-se já comparar á de Nossa Senhora de Lourdes pela sua immensa popularidade, pela sua universalidade e pelo fervor dos povos que nas suas peregrinações accodem áquelle campo das inesgotaveis maravilhas marianas.

"Eu sou a Senhora do Rosario", disse em conversa e em phrase popular a Virgem Maria aos humildes pastorinhos de Fátima, e por isso a devoção do Rosario com as orações intercaladas e repetidas em cada mysterio a conselho da mesma Senhora e os canticos populares que mais accendem o fervor, constituem a alma daquellas manifestações religiosas que nos primeiros annos houveram de desafiar as proprias forças armadas, triumphando maravilhosamente e sem derramamento de sangue contra toda opposição das seitas conjuradas.

A devoção a Nossa Senhora de Fátima com o seu Rosario transpôz as fronteiras das nações e superou as ondas dos mares, sendo já universal em todos os povos catholicos que lhe ergueram em suas egrejas muitos altares e em suas praças e avenidas estão lhe dedicando templos sumptuosos. E foi o proprio sol, o rei do firmamento, que na ultima appareição de 13 de Outubro de 917 rendeu homenagem á Senhora do Rosario com os cambiantes das suas bellissimas e variadas côres na presença e á vista de mais de cincoenta mil peregrinos.

Os milagres ou favores insignes de Nossa Senhora continuam ainda; as peregrinações são sempre numerosas. Como em Lourdes, tambem a agua da nascente onde dantes só havia sequidão completa, serve tambem para glorificar a Maria e excitar a sua devoção; e o terreno, antigamente

ermo e desconhecido, serve de base para um hospital de doentes, para as capellas das aparições de Maria e das capellas dos peregrinos e para uma bellissima igreja ainda em construcção, vindo-se ao meio a fonte prodigiosa com um grandioso monumento ao Coração de Jesus.

Chegando a varias centenas de milhares os peregrinos que de todo Portugal acodem nos anniversarios da primeira e da ultima appareição, ou seja a 13 de Maio e a 13 de Outubro, e chegando a mais de um milhão por anno com as romarias que se fazem em outras datas, a recitação do terço, que sempre acompanha essas manifestações de devoção a Nossa Senhora, aumenta-se com isso até a cifras prodigiosas e proroga-se todos os dias nos templos ou no lar domestico, para conservar nas almas os fructos da conversão e da penitencia.

P. Luis Salamero, C. M. F.

A MÃO DE DEUS

E' santa a mão que abençoa,
E' livre a mão que trabalha,
E' cobarde a que attrahicção,
Cruel a que o mal espalha.

A mão que rouba é malvada,
A mão que salva é robusta,
A que esmola é mão sagrada,
... Só a mão de Deus é justa!

★

BUCOLISMO

Ser pastor, lidar na serra,
Braços nús, faces vermelhas...
Comer os fructos da terra,
Vestir a lã das ovelhas!

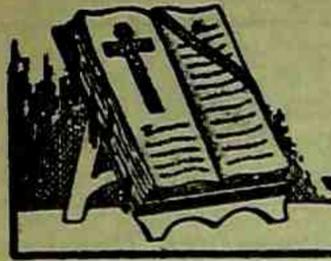
Viver sem odios nem dôres,
Em perenne primavera...
Criar filhos, gados, flôres...
Não lêr nada... quem me déra!

★

POBRES E RICOS

A fortuna dos felizes
Augmenta a miseria alheia;
Triste sorte a das raizes
Na planta de fructos cheia!

Quaes raizes que, entre a leira,
A minar, no chão se somem,
Enchem os pobres de "seiva"
Os "fructos" que os outros comem!



Lições Evangelicas

XXI Domingo depois de Pentecostes: — O PERDÃO

O Apóstolo São Pedro ergueu um monumento á doutrina do perdão das injurias, naquellas celebres interrogações que dirigiu a Jesus: "Senhor, quantas vezes peccará o meu irmão contra mim, e quantas vezes receberá o meu perdão? Até sete vezes?" Jesus lhe respondeu: "Não te digo sete, mas sim até setenta vezes sete". Era o mesmo que dizer que o perdão christão não tem limites, porque a alma, animada pela verdadeira caridade de Christo, perdôa sempre. O amor christão é uma balança, cujos pratos devem marcar sempre o nivel da fidelidade.

Na narração evangelica a resposta de Jesus vae immediatamente seguida da parábola que passamos a examinar:

"O reino dos céus se compara a um certo rei que quiz fazer contas com seus servos, e começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos, e não tendo elle com que pagar, mandou-o seu senhor vender a elle e á sua mulher e filhos e tudo quanto tinha, e que a divida se pagasse. Então, aquelle servo, prostrando-se em terra, lhe rogou, dizendo: "Tem paciencia commigo e tudo te pagarei". E compadecendo-se o senhor d'aquelle servo, soltou-o, e quitou-lhe a divida. Sahindo, porém, d'alli aquelle servo, achou um de seus conservos, que lhe devia cem dinheiros, e lançando mão d'elle, afogava-o, dizendo: "Paga-me o que me deves". Então seu conservo, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: "Tem paciencia commigo e tudo te pagarei". Mas elle não quiz, senão foi, e lançou-o na prisão, até que pagasse a divida. Vendo, pois, seus companheiros o que se passava, entristeceram-se muito, e vindo, contaram a seu senhor tudo o que passára. Então seu senhor o chamou e lhe disse: "Servo malvado, toda aquella divida te quitei, porque me rogaste; não te convinha a ti tambem ter misericordia de teu companheiro, como eu a tive de ti?" E, indignado seu senhor, entregou-o ao algoz, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim vos fará tambem meu Pae celestial, se de coração não perdoardes cada um a seu irmão suas offensas".

A parábola é tão clara que quasi não carece de commentarios. O Rei é Deus; o reino dos céus é a Santa Igreja; os creados que pedem a remissão das dividas são os homens; as dividas são as ingratidões e deslealdades com que respondemos á graça divina, ingratidões que a Igreja nos perdôa com toda generosidade, desde que exista, da nossa parte, o arrependimento.

As ligeiras aclarações, intercaladas no texto evangelico, são bastantes para comprehen-

dermos perfeitamente toda a bellissima doutrina contida nesta pagina dos livros sagrados.

O devedor dessa quantia fabulosa, de que falla o Evangelho, é cada um de nós.

Muitos seculos de existencia, e os merecimentos incalculaveis que poderíamos conseguir durante todo esse tempo, não bastariam para satisfazermos a divida que contrahimos com Deus pelos innumerados beneficios que em todo momento nos dispensa.

Bens de fortuna, bens de natureza, bens da graça chovem constantemente do céu sobre a nossa existencia. Estas dadivas nos impõem uma divida sagrada para com o nosso Supremo Creador: a divida da gratidão.

Examinemos agora imparcialmente nossa conducta. Somos agradecidos? Como empregamos a fortuna que recebemos de Deus? Estimamos no que realmente valem os bens da natureza? Aproveitamos os bens da graça para o nosso constante progresso espiritual?

Injelizmente, muitas vezes abusamos das riquezas, da saude e da graça divina. Somos ingratos. A nossa ingratidão offende o Coração de Deus; mas a sua generosidade é tão grande, a sua misericordia tão compassiva, que basta notar em nós um signal de arrependimento para abrir-nos os braços misericordiosos e estreitar-nos sobre o seu coração indulgente, perdoando-nos as ingratidões commettidas.

O Coração divino, sempre ultrajado pelos homens, está sempre prompto para offerecer-lhes o abraço do perdão.

Que contraste entre os sentimentos de Jesus e os sentimentos de muitos christãos, que dizem conhecer a doutrina do Mestre!

Conhecem a doutrina, mas não a sabem praticar, porque fomentam no coração sentimentos de odio contra aquelle de que julgam ter recebido alguma injuria, porque não sabem perdôar as offensas que realmente receberam, porque desconhecem os heroismos do amor.

O ensinamento que o divino Mestre nos offerece no presente Evangelho, não pôde ser mais claro e transparente. O curso de toda sua vida nos ensina que sua doutrina é de amor. E si é de amor, ha de ser de perdão, porque o perdão é a manifestação do amor que toca, algumas vezes, o limite do heroismo.

Amar aos que nos amam não é virtude, é simplesmente correspondencia natural ao affecto que nos professam.

O grande, o heroico, o christão é amar aos que nos offendem. Só assim praticaremos heroicamente o preceito sagrado do amor.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Perguntas populares



Unica alma, e não o perispirito

Os platonicos, assim como os Apollinarios, hereges antigos, sustentavam que no homem havia mais de uma alma. Platão punha tres almas. Outros, duas apenas, como fazem os espiritas que, além da alma racional, admittem o erro do perispirito. Os theosophistas e occultistas o denominam corpo astral ou og; — e alguns philosophos o chamam o mediador plastico.

Responde-se que o homem é uma substancia completa, composta de uma alma só e corpo, que dizem, mutuamente, relação essencial um a outro como substancias que se completam: o corpo feito materia e a alma como forma substancial do corpo. Em resumo: a dichotomia (corpo e alma), e não a trichotomia (duas almas além do corpo, isto é, alma, perispirito e corpo).

Que o homem consta sómente de alma racional, *unica*, e de corpo material — é de fé definida pelo Concilio de Constantinopla IV (anno 869). Logo, cahe por terra o erro do perispirito.

Está claro na Escripura, no Genesis II, 7: "O Senhor Deus formou pois o homem do barro da terra, e inspirou no seu rosto um sopro de vida, e o homem tornou-se alma vivente". Eis as duas partes: 1) Do barro da terra, do elemento material que pode tornar-se pó, formou uma primeira substancia que iria ser parte do homem: o corpo humano. 2) A segunda substancia que iria essencialmente completar o homem é a alma semelhante a um sopro, notou Sani, porque, á maneira do sopro, move e é invisivel. Ora, ali, observa elle, o sacro Texto não menciona terceira substancia.

Em lugar paralelo, Deus, pelo propheta Ezechiel (XXXVII, 5) demonstra o modo como os ossos aridos, isto é, o esqueleto do homem resuscitará e tornará a viver; e o modo será este: que aos ossos revestidos de carne infundirá o Senhor a alma; e sómente por meio dessa alma, o homem tornará a viver. Ora, no Genesis descripto supra, Deus nos fala sómente de uma unica alma e esta racional, frisa Van Noort. Usa da expressão metaphorica: de que inspirou um como halito, a boca de Deus.

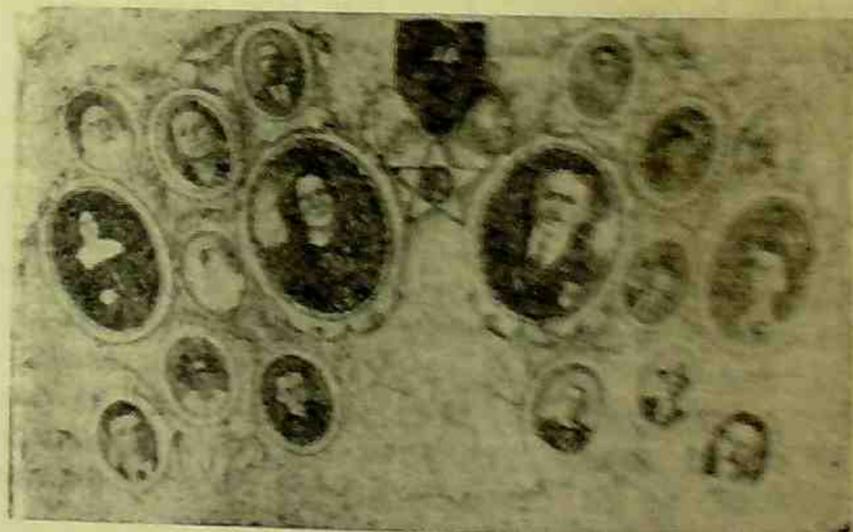
E com este "sopro de vida", isto é, a alma (porque é só ella o principio de vida no homem), o homem se torna animal vivente. E refere como: feito á imagem de Deus, Espirito perfeitissimo, e idoneo para dominar a toda creatura corporal (Gen. I, 27-28).

Em lugar paralelo, Jesus fala claramente que o corpo consegue ser morto, mas a alma, principio da vida, não perece com a morte: "E não temais aos que matam o corpo e não podem matar a alma" (Matth. X, 28). Deus, no Ecclesiastes: "E o pó volte á terra donde sahiu e o espirito volte para Deus que o deu" (XII, 7).

Dous principios de ordem diversa: "Porque o corpo, que se corrumpo, torna pesada a alma, e esta morada terrestre abate o espirito que pensa muitas cousas" (Sabedoria, IX, 15). Conclue o Genesis II, 7: *Esses dois elementos constitutivos — alma e corpo — formam o homem de natureza viva: "E o homem tornou-se alma vivente", isto é, animal vivo, com a união substancial daquelles dois elementos intrinsecos. Porque, alhures na S. Biblia, se fala no homem que é pó, vegeta e sente, pensa e quer. Isto significa, em outros termos, que uma unica natureza constitui o principio total da operação.*

Entre os Santos Padres, no sec. II, S. Justino Philosopho definiu o homem: "Animal racional, composto de alma e corpo" (De resurrectione, 8). S. Irineu, discipulo de S. João Evangelista: "Não é mais forte o corpo do que a alma, o qual é espirado, vivificado, augmentado e articulado pela mesma, mas a alma possui e rege o corpo" (Adv. haer. II, 33, 4). E S. Agostinho: "O espirito que está em ti, do qual constas, ó homem, para que sejas homem, acaso vivifica o membro que está separado da tua carne? Por espirito digo tua alma. Tua alma não vivifica senão os membros, que estão em tua carne" (Tract. 27 in Jo.). Em apoio desta doutrina — de haver no homem só alma e corpo, vem a razão humana. Porque é evidente que no homem existe duplice operação, animal ou corporea, e outra, intellectiva. Essas duas operações não têm no homem natureza completa, mas uma ajuda a outra, e se completam numa operação total: o homem. Logo, uma só alma e corpo, e não duas almas.

P. Armando Guerrazzi



GUARICANAS (Est. Sta. Catharina) — Bodas de Ouro de João e Julia Mondini, celebradas em 6 de Julho, com a presença dos filhos e netos. O casal Mondini tem tres filhos consagrados a Deus: dois Salesianos e uma Irmã, pertencente á Congregação das Irmanzinhas da Immaculada. A medalha que se vê na photographia foi offerecida pelo Rei da Italia, por ter sido, o Sr. João Mondini, o primeiro agricultor a introduzir a cultura do arroz em quadras irrigadas, no Estado de Sta. Catharina.

Meu Cantinho

AS MISSÕES!

JÁ SE APPROXIMA...

Sim, já se aproxima o dia das Missões, o grande e bello dia da nossa fé e generosidade. Este anno como nos demais será no terceiro domingo de Outubro — 20 de Outubro! Tomem bem nota do dia das Missões!

Desde já é preciso começar a luta pela grande causa da nossa fé, a maior e a mais bella cruzada dos nossos tempos. Pio XI, de saudosa memoria, deixou ao christão do seculo XX estes ideaes: *christianizar e rechristianizar*.

Christianizar o mundo pagão pelas Missões.

Rechristianizar o mundo christão que vive como pagão, pela *Acção catholica*.

Qual destas obras a mais necessaria? Ninguém o poderá dizer. Estão no mesmo plano: — *em primeiro logar!*

A obra das Missões, porém, excita mais a nossa piedade, o nosso zelo.

Milhões e milhões de almas necessitadas da luz da fé, sepultadas nas trévas do paganismo e do fetichismo!

E cruzamos os braços, indifferentes e frios, ante a desgraça de nossos irmãos?

E AS ALMAS?

E as almas remidas pelo sangue de Christo? Que faremos para salvá-las?

Almas, Senhor, dizia Santa Therezinha, dai-me almas, sobretudo almas de apóstolos e de martyres para que, por ellas, abrazemos de vosso amor a multidão dos infieis e dos pobres peccadores.

Atravessar o oceano, salvar uma alma, e morrer, exclamava o Beato Pedro Chanel.

Santa Thereza sentia o coração ferido de uma dôr immensa ao contemplar o espectáculo angustioso das almas que se perdem. Perdem-se tantas almas nas trévas do paganismo!

E por ellas esteve na cruz Nosso Senhor tres horas, por ellas baixou á terra o Filho de Deus, prégou, soffreu, morreu e resuscitou!

Quem pôde meditar o mysterio da Redempção e ficar indifferente á sorte das almas?

E sabeis que milhões e milhões de almas ainda não ouviram falar o nome de Jesus e para ellas ainda não chegou a luz do christianismo?

Os pagãos das Missões, os pagãos, meus leitores, gritam, clamam por nós. Pedem a nossa esmola, a nossa oração pela boca dos pobres Missionarios.

AS MISSÕES

O apostolado catholico é o grande milagre perpetuamente visivel na Igreja, escreveu *Lacordaire*.

Este milagre nunca foi maior e nem mais extraordinario que em nossos dias. E não é preciso pensar nos paizes infieis das longinquas regiões da terra para auxiliar as Missões com nossa esmola e nossas preces.

Aqui, em nosso Brasil, ha milhares de irmãos nossos necessitados da luz da fé christã e da civilização. Milhares de selvagens pelos sertões do Amazonas, de Goyaz e Matto Grosso.

Tantos infelizes no fetichismo e na miseria.

A vida de nossos Missionarios do sertão brasileiro é uma epopéa gloriosa.

Si soubessemos o que elles soffrem e o que precisam!

Si soubessemos quanto pobre irmão nosso ainda por civilizar e sem a luz do christianismo!

Si soubessemos e tivessemos uma fé mais viva, seriamos tambem mais generosos e mais dedicados á obra missionaria. E' hoje a obra das obras, o maior e mais bello acto de caridade.

COMO AJUDAR AS MISSÕES?

Pela oração. A oração faz prodigios. Quando o Anjo do Carmelo, *Stá. Therezinha*, sentiu o coração abrazado de zelo pela conversão dos infieis, que fez?

Orou e soffreu. E com estas armas se fez a grande Missionaria e se pôz ao lado de *S. Francisco Xavier*.

Não deixemos passar um só dia sem orar pelas Missões e os Missionarios. Sacrificios e orações por esta obra maxima da Igreja. E com a oração e o sacrificio, uma esmola generosa e de boa vontade.

Sim, uma esmola para as Missões. Uma esmola por amor de Deus e das almas!

Soffrem nossos Missionarios tanta miseria nos sertões!

Ajudemol-os a civilizar nossos irmãos! E' a mais bem empregada esmola que se pôde dar.

Portanto, este anno, meus leitores da "AVE MARIA", como todo anno, já vos vou preparando desde já para o Dia das Missões. Preparai a vossa esmola para o dia 20 de Outubro.

Em muitas familias piedosas, como na de *Santa Therezinha*, havia em casa a

economia das Missões, o cofrinho das Missões. Imitai este exemplo.

O Dia Missionario de 1940, mais ainda que os precedentes, seja um dia da nossa generosidade.

Consolemos o coração amargurado do Santo Padre o Papa, nesta hora de angustia universal.

Auxiliemos as Missões!

Tudo pelas Missões! Oração e esmola para as Missões!

P. Ascanio Brandão

Nossos Defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Uberlândia — D. Angelica de Souza.

São Paulo — Sr. Reinerio S. Carvalho. — D. Olivia Garcia Ferreira, antiga assignante.

Elias Fausto — Confortada com todos os Sacramentos, D. Clara Thereza de Jesus, mãe de nossos Irmãos Isidoro e João de Castro, residentes em Rio Claro, no Collegio Beato Claret.

Piracicaba — D. Idalina Ferraz de Andrade. — D. Carmen González de Azevedo. — D. Catharina Bertrane. — Sr. Felix Mendes. — D. Catharina Rubio Duarte. — D. Maria Soares Germano. — D. Olympia Correia de Moraes. — D. Anna Valez.

São Pedro — Sr. Eugenio Contador. — Sr. Joaquim Norberto Toledo. — Sr. Silvio Scaranello.

Rio das Pedras — D. Maria José de Aguiar.

Uberaba — Sr. Alfredo de Faria.

Porto Alegre — D. Mathilde Py da Cunha. — D. Maria Leonor Monteiro. — D. Amelinha Veisseire.

Campinas — D. Francisca Leopoldina Pupo Nogueira.

Uberaba — No dia 25 de Agosto, o Dr. João Teixeira Alvares, medico de renome na zona triangulina, pae do Interventor de Goyaz, Dr. Pedro Ludovico. Logo que appareceu a "AVE MARIA", alistou-se no rol de seus assignantes, e foi sempre devotissimo do Coração de Maria e admirador dos seus Missionarios. Morreu abraçado á imagem de N. Sra. de Lourdes, que sempre venerou na formosa Capella de sua residencia. — Sr. Felipe Vasques. — D. Guiomar Morotti.

São João d'El Rey — Sr. João B. do Nascimento Goyano. — D. Carolina Adelaide da Silva. — D. Philomena Tortorielli.

Lavras — Sr. João Elpidio de Andrade. — Sr. Antonio de Abreu. — D. Constança Amelia de Carvalho.

Oliveira — D. Maria M. de Carvalho.

Carmo da Matta — D. Ubaldina Tavares Andrade. — Sr. Vicente Soares.

Itapeccerica — D. Maria José de Mesquita. — Sr. Isires Francisco Malachias.

Divinopolis — D. Genoveva Paulicena. — Sr. Militão Augusto Alves da Silva. — D. Maria José de Oliveira Leite. — D. Anna Luiza dos Santos.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

O XIX Centenario de N. S. do Pilar

Madrid, Setembro.

Nesta Europa em chammas, onde o troar dos canhões, o gemer dos feridos e o lamentar das familias enlutadas parecem ser a unica musica que se eleva aos céus, foi um espectáculo consolador e edificante o que apresentaram as juventudes hespanholas; milhares de moços, unidos pela mesma fé e num identico fervor religioso, concentrando-se em Saragoça, junto á imagem tutelar da sua patria, sob as velhas naves que albergaram os fiéis de todos os tempos, para commemorar a appareção da Virgem Maria viva ao apostolo S. Thiago, no anno 40 da era christã, (ha 1.900 annos), num pilar á margem do Ebro, dessa vivificadora artéria ibérica cuja corrente eterna brota do coração cantabrico para manter sempre verde o mais vetusto solar hispano — antes humilde Salduba, depois bem traçada César-Augusta, agora heroica Saragoça — sobre o qual se ergue a Basilica do Pilar, cujas numerosas cupolas pintadas, suggerindo um não se sabe que de oriental, se destacam no azul puro do céu.

Esta manifestação religiosa, esta multiple e gigantesca oração offerecida pelos peregrinos vindos de todas as regiões hespanholas é, uma vez mais, a affirmação — reiterada agora com características poucas vezes egualadas da entranhavel paixão catholica que é inseparavel da alma do hespanhol.

A' todas as grandes horas nacionaes da Hespanha está unida a sua devoção pela Virgem do Pilar. Sob a sua protecção os hespanhoes têm feito tudo: as guerras, as revoluções, as restaurações, a adhesão e o protesto.

A devoção existente em Aragão pela Virgem — culto incessante, inevitavel, arraigado na alma aragoneza — é o motivo tradicional, da *Jota*, verdadeiro hymno nacional, musica hespanhola por excellencia, canto *almogavar*, musa popular ao mesmo tempo viril e alegre com que exteriorizam sua fé pela "Pilarica":

La jota no dice jota

Cuando em Aragón se canta,

Dice amor y Pilarica,

Dice madre y dice Patria.

Durante a ultima revolução a sagrada imagem da Virgem do Pilar não cessou de receber as preces, o voto, as esperanças da Hespanha que lutava. Assim, a maior parte dos peregrinos era de ex-combatentes: homens que na contenda, nas horas difficeis, puzeram toda a sua alma na Virgem "Capitana-Generalal" do exercito hespanhol, e que



SANTOS — Grupo de alumnos do Collegio Immaculado Coração de Maria, no dia de sua primeira Communhão, realizada a 24 de Agosto p. p., vendo-se tambem o Rvmo. P. Modesto Bestué, digno Vigário da Parochia do Coração de Maria, e D. Ilma Machado Blandy, Directora do Collegio.

foram ajoelhar-se aos seus pés, em recordação daquellas jornadas de luta, de perigo e de gloria.

Muitos caminharam, a pé e descalços, centenas de kilometros.

De Portugal vieram tambem numerosos ex-voluntarios da guerra civil hespanhola. Trens especiaes transportaram milhares de romeiros, que foram recebidos pelas autoridades locais e alojados na cidade que estava engalanada como merecia um dia tão assinalado: flôres, escudos e bandeiras por toda parte.

O Nuncio de Sua Santidade orou no templo e presenciou o desfile e communhão, distribuida por 100 sacerdotes, dos 25.000 peregrinos que em magnifica procissão atravessaram as ruas sob o olhar piedoso da população.

Com grande solemnidade foi inaugurada a Exposição Universal das Congregações Marianas, que constava de duas salas: uma, destinada á Hespanha, e outra aos Estados Unidos, Brasil e Secretariado Geral de Roma. Nos claustros estavam representados todos os demais paizes. Na mesma occasião teve inicio a Assembléa das Congregações Marianas.

A Virgem do Pilar recebeu pois no XIX centenario da sua appareição, além de numerosos mantos e incalculaveis flôres, a homenagem amorosa dos seus fiéis, que aos milhares, num desfile impressionante, rezavam os rosarios pelas ruas de Saragoça, invadida pela multidão, que seguia com canticos e preces a majestosa procissão: foi a maior demonstração de fé destes ultimos annos.

Soroa Filho

Justiça

Quando Ruy Barbosa iniciava sua profissão na Bahia, appareceu-lhe em casa, certa vez, um açougueiro perguntando-lhe:

— Doutor, se o cachorro de um vizinho lhe furta um pedaço de carne pesando cinco kilos, o dono é obrigado a pagar?

— Tem testemunhas?

— Tenho.

— Pois então cuide de receber a importancia.

— Então o doutor me deve 7\$500: foi seu cachorro que roubou a carne.

O futuro jurisconsulto fez o pagamento e quando o açougueiro ia sahindo, chamou-o:

— Venha cá... E a consulta?

— Tenho de pagar?!

— Naturalmente; são 50\$000.

★

Entre mentirosos...

Ha typos que apostam mentiras. O Elias é um delles: mentiroso como espingarda falhadeira.

Encontrando-se certa vez com o Polycarpo, outro mentiroso de marca, começou a contar lorotas.

Disse que tinha em casa uma pata cega, a qual "viu" um monte de lampadas inutilizadas e começou a chocar-as. No fim de vinte e tantos dias, as lampadas se partiram e sahiram de dentro das mesmas varios patinhos, com pernas de fio electrico e a marca "Edison" numa das azas.

O Polycarpo, então, relatou o que resolvera contra todas as leis da natureza: chocar doze ovos numa "Frigidaire", dessas que fabricam gelo.

— E conseguiste alguma coisa?

— Ora, sahiram em vez de pintos uma porção de pinguins, mais bonitos do que os da região polar.

O Elias entregou os pontos...



Corações de anjos



A lá se iam dois dias que o Bernardino girava pelas ruas do bairro das Torres. E comtudo não se decidira ainda a pedir uma esmola! E, realmente, era-lhe difficil o descer á triste condição de mendigo, pois, não havia muito, a sua familia occupára, na cidade, posição bastante invejavel. Mas... não havia outra sahida. Morte accidentada viera tirar-lhe o pae; a mãe jazia enferma no leito e sua irmãzinha era tão pequena, que della nada podia esperar, por então.

— Como nos poderemos sustentar, Bernardino? — interpellou-lhe, um dia pela manhã, a pobre mãe.

— Como? Irei empregar-me, para ganhar algum dinheiro com que possa comprar pão! — respondeu elle, resolutamente.

— Você?... tão pequenino!... Quem dará serviço a você?

— Se eu não encontrar quem me acceite para trabalhar, então...

— Então, o que, meu filho? — cortou, assustada, a enferma.

— Então saberei mendigar.

Silenciosas, mas expressivas lagrimas correram pela desbotada e doentia face da mãe.

Bernardino sentiu o coração despedaçar-se-lhe no peito. E, temendo faltar á palavra, osculou o rosto da mãe querida, e tambem a irmãzinha, alheia esta a tudo o que se passava. E sahiu.

Na cidade, onde era muito conhecido, não se atreveu a esmolar.

Procurou então o bairro das Torres, ponto de veraneio dos ricos senhores de Barcelona.

Ahi, porém, a coragem o abandonou, pois, ouvindo Bernardino o chilrear alegre e feliz das crianças que brincavam nos jardins cercados por fortes grades e inundados de flôres de mil e encantadas tintas, receou que a sua voz timida e lamuriosa não fosse ouvida.

Temia ainda mais: que se a ouvissem, lhe respondessem com palavras amargas ou com um "Deus te favoreça"...

Assim passou elle toda a manhã, sem ter o prazer de sentir na algibeira vazia o peso alegre de um tostãozinho...

— Amanhã... amanhã... — ia dizendo comsigo, emquanto voltava para casa.

Ao chegar junto á mãe, esta se absteve de lhe fazer alguma pergunta. No olhar desconsolado do filho havia lido um: "Nada... mamãe!..."

No dia seguinte, a sorte do pobrezinho não melhorou.

Com a tristeza a travar-lhe o coração, já estava para regressar á sua casa attribulada pela miseria, quando o folguedo alegre de um bando de crianças lhe chamou a attenção.

Bernardino pára e, recostando-se á columna do portão, fica a contemplar a garrulice pura e encantadora daquelles entes, por certo mais felizes do que elle.

— Quanta alegria!... — pensava comsigo o coitado.

De repente, com os movimentos de um salto, cahem muitas moedas do bolso de um dos meninos.

Bernardino abaixou-se logo para ajudar o menino a recolher-as, mas este, desconfiando, empurrou-o para o lado, dizendo:

— São minhas, ouviu?

O pobre pequeno, vendo-se objecto de suspeitas, sentiu o rosto em fogo, e quasi chorou.

— Pelo que vejo, este garoto ataca os descuidados...

— Quiz sómente ajudar-lhe a recolher o dinheiro e não apanhal-o para mim — retrucou humildemente Bernardino.

— E' claro. Pobre pequeno! Bem se vê que você não tinha má intenção — disse-lhe uma menina.

— Mas, como é que você sabe? — atalhou Ricardinho.

Bernardino se conteve. Da melhor vontade já teria, com um bom socco, castigado a insolencia do menino rico, mas o respeito que lhe inspiravam aquellas creanças e, sobretudo, a irmã de Ricardinho, que viera em sua defeza, deteve-lhe o braço.

— Vamos embora — disse Ricardo, levado talvez pelo medo, pois não lhe passára despercebido o olhar indignado do pobre mendigo.

Os meninos entraram novamente para o jardim, deixando deserta a rua.

Ao se vêr só, o orphãozinho, já não podendo conter suas maguas, se pôz a chorar.

Mas... ali no chão brilha ainda alguma coisa!... Era uma peseta!

Uma peseta! Para o pobrezinho, ella representava uma fortuna. Com ella poderia comprar leite para a mãe enferma e pão para a irmãzinha.

Uma peseta! E sem ter sido preciso esmolar! E, acima de tudo, poderia gozar da vingança, pois esta moeda pertencia ao menino que o tinha offendido.

O coração dedicado da creança se revoltou áquella idéia.

— Não é minha. Devo entregal-a. Com certeza é de Ricardinho".

Approxima-se da grade do portão e chama. Aponta Ricardo, que vem logo dizendo:

— Se você quer esmola, Deus o favoreça; mas, se você chama só por brincadeira, não faça isso outra vez, pois ha de lhe custar caro!

— Não é nada disto — responde Bernardino. — Quero apenas entregar esta peseta que você deixou lá no chão.

— Uma peseta! — exclamou Ricardo todo surpreso; mas, apparentando calma, accrescenta: — Ah, sim! você tem razão. Eu deixei cair uma peseta.

Abriu a carteira e já estava recebendo a moeda do mendigo, quando a irmãzinha intervem, dizendo:

— Não, não entregue. Não é delle.

Devéras embaraçado, Ricardo olhou com rancor para a irmã.

— E' minha, sim! — balbuciou, indignado.

— Não é sua; e mesmo que fosse, você devia fazer alguma coisa mais que recebê-la. Ha pouco, você offendia a este pobre, duvidando da intenção que teve ao querer ajudar a recolher o dinheiro. Repare bem agora que, apesar de ser pobre, este menino é bastante honrado para devolver uma moeda. O que você, portanto, devia fazer era não só dar-lhe uma recompensa, mas também pedir-lhe perdão de o haver offendido.

— Elle faria assim mesmo... — diz Bernardino, compadecido do estado critico de Ricardo.

Este, surpreso e commovido, ao vêr que aquelle menino pobre, em vez de, no momento de triumpho, vingar-se do seu offensor, antes o desculpa, lhe diz humilhado:

— Você é um menino melhor do que eu.

— Isso não é prova de que eu seja bom menino — corrige Bernardino; — é que eu não posso ficar com o que não é meu.

— Nem tão pouco é minha esta peseta — disse energicamente Ricardo. — Você, portanto, póde ficar com ella.

— Ricardo diz a verdade. A peseta não é delle — exclama a irmã. — Fui eu mesma que a deixei cair. Queria provar assim se você era bom ou não era. Se fosse, haveria de devolvê-la. Foi o unico meio que encontrei para mostrar a meu irmão a intenção que você teve ao querer ajudá-lo.

— Muito obrigado, soluçou Bernardino, com os olhos rasos d'agua.

Mais commovido, porém, se sentia Ricardinho.

— Perdôe-me — diz-lhe pondo a mão sobre os hombros de Bernardino. — Não sei o que não teria dado a você para não offendê-lo mais.

— Foi bom que você me tratasse assim — corrigiu Bernardino, pois do contrario eu não teria o gozo que sinto agora, podendo perdôar a você de todo o coração.

A irmã de Ricardo obrigou a Bernardino a ficar com a moeda, dizendo-lhe:

— E' sua. Fique com ella.

— E eu — accrescentou Ricardo — dou a você todo o meu dinheiro, para que possa comprar o que quizer.

Bernardino sorriu, contente.

— E' isso mesmo. Você póde comprar o que quizer — insistiu Ricardo, interpretando mal aquelle sorriso.

— O que quero, não. Vou comprar coisas melhores do que se fossem para mim — disse Bernardino. — Minha mãe vae ficar contente e até melhorar, porque assim poderei comprar para ella muito leite e alimento.

Com os olhos cheios de lagrimas, Bernar-

dino se despediu dos dois novos amigos e foi para casa.

* * *

— Não sei... mas ainda me sinto um pouco triste... — disse Ricardo, quando o pobrezinho se afastava.

— Isso quer dizer que você é melhor do que pensa — accudiu a irmã, abraçando-o.

Para maior felicidade, a mãe das duas creanças havia, da janella, presenciado toda a scena; a honradez do mendigo lhe causou tanta surpresa que naquella mesma tarde foi visitar a mãe enferma.

E desde aquelle dia, a mãe de Ricardo protegeu efficazmente a familia pobre do mendigo do bairro das Torres.

José Maria Folch y Torres, S. J.



Leia e... sorria

— Então, esses negocios?

— Não vão mal. Agora vendo pombos-correio...

— E isso dá lucro?

— Sim! Os pombos que vendo de manhã voltam á noite.

★

Num circo do interior os artistas construíram engenhosa teia de aranha. Depois, á noite, para que o publico assistisse áquella scena, um dos circenses, phantasiando-se de aranha, foi se collocar bem no centro da teia. Esqueceu-se, porém, que era aranha, pondo-se a fumar distrahi-damente...

O proprietario, notando a distracção do artista e não podendo advertil-o sem que fosse percebido pela assistencia, mandou escrever e pendurar á vista de todos um cartão com estes dizeres: "E' expressamente prohibido dar cigarros á aranha..."

★



UM DOS QUE ESTÃO SENTADOS: — Não fique espantado. Somos gemeos.

O BEBEDO: — Os quatro?...



Página Feminina

“Doença de limpeza”

NÃO é nova nem rara esta “doença” que sóe atacar certas donas de casa, em quem o equilibrio do raciocinio e do sentimento faz-se brilhar pela completa ausencia.

— Chiquinho! Dudú! não venham para dentro da casa, por favor! O Joãosinho de D. Mariana está jogando bola na rua; vão brincar com elle.

A esmeradissima dona de casa, mãe de dois travessos e lindos pimpolhos, prefere vêr a estes na rua, á mercê de possiveis accidentes ou de más companhias, simplesmente porque deseja preservar das inconsequencias infantis sua linda casinha, florida, enfeitada e eternamente encerada de fresco.

— Renato! vocifera outra ao marido, quando este, cansado e doidinho pelo aconchego do lar e da familia, entra em casa á tarde, tira o poletot e espicha as pernas por alguns momentos numa cadeira de braços. — Mas, Renato, você não vê que me desarruma tudo e me põe a casa em papndarécós? Ora, vá dar um giro lá por fóra até que eu possa tirar o jantar. Arre! não se pôde ter nada arrumado com estes homens!

E D. Celina, outra esposa atacada da mesma “doença”, com consequencias alarmantes já no estado physico e nervoso (o que acontece, não raro): — Que triste vida a minha! Não tenho tempo para nada. Sou peor que uma escrava, um burro de carga. Levo o dia todo varrendo, areando, arrumando e ainda tenho que aturar os filhos e o marido, que só servem para me acabar com a vida. Não passeio, não faço visitas, não arrumo os meus vestidos, não leio um livro, não faço um bordado.

E os dedos nervosos de D. Celina espalham-se sobre as vestes sujas que a cobrem a todo o momento ou vão á cabeça desalinhada, comprimindo-a em gestos de revolta e ameaça contra o esposo que entra.

— Celina, que aconteceu? Andas sempre de máu humor, nervosa, sombria, atarefada...

— Deixa-me, não vês que estou occupada e que ainda tenho de tratar do jantar, depois de polir todos os puchadores das gavetas?

E as lamentações proseguem, e o esposo se recolhe contrariado e infeliz, e os filhos presenciam, mudos ás vezes e outras vezes indisciplinados e desrespeitosos, estas scenas que dia a dia se repetem cada vez mais azedas e mais intoleraveis.

E a dona de casa que, de facto, se esgota e se acaba com o exercicio exaggerado das arrumações interminaveis, não comprehende que se infelicit a si mesma e aos seus, arruinando, com a falta de methodo e de comprehensão de seus deveres, a existencia do esposo e o futuro moral dos filhos. E’ preciso que se comprehenda: da esposa e da mãe,

a familia não espera apenas o arranjo material do ambiente em que vive, e muito menos quando esse arranjo toca ás raias do exaggero a ponto de serem sacrificados o repouso de uns, a alegria de viver de outros e a tranquillidade e bem-estar de todos.

Toda a dona de casa deve cuidar, sim, de seu lar com muito carinho, muito asseio e até, se possivel, com certo gosto artistico (o que seria ideal!) mas... cuidado! que essa intenção de conforto e belleza não se restrinja apenas em attenção ás visitas e ás amigas, na propositada e vaidosa procura de elogios, lisonjas e até mesmo expressões de inveja. Para a familia e principalmente em attenção á familia é que a dona de casa se deve multiplicar em cuidados, zelando pelo conforto physico e moral de todos e conservando sempre quente no seu lar a chamma luminosa da ternura e da bondade, o calor reconfortante da paz e da alegria sã e pura.

E’ um cuidado vigilante, todo nascido do coração, onde reina o bom humor e o verdadeiro sentimento affectivo, espiritual, fino e intelligente. Dahi o admiravel equilibrio nos deveres moraes e physicos a cumprir. Dahi o esplendido e incomparavel triumpho de certas donas de casa, cujas mãos sabem, é certo, dispôr activamente objectos e areal-os e polir-os, mas... que tambem sabem confortar, corrigir e orientar almas, attrahindo-as para o bem e para a felicidade em gestos suavissimos de ternura e de bençãos...

DIAMANTINA MARIA

★

MÃESINHA:

Administre sua vida de modo que a preocupação da educação de seus filhos tenha nella parte activa e principal. Lembre-se que essa infancia que você carrega nos braços é o futuro, é o porvir que será feliz ou desgraçado de accôrdo com os principios que você lhe inculcar. Ella tem direito a tudo, como diz Dupanloup: “Tem direito á solicitude de todas as autoridades, á acção e aos beneficios de todos os poderes da terra... O principe, o padre, o pae, o professor, o magistrado, a familia, a sociedade, a Igreja instituiram-se para ella. A disciplina moral, o ensinamento das letras, das sciencias, da religião, todos os premios do trabalho e da virtude, a Previdencia, enfim, tudo no mundo é para ella, porque ella mesma, aqui no mundo, é de Deus e para Deus”. Firmar os alicerces de uma vida que poderá vir a ser um monumento! Eis a finalidade unica da mulher! Finalidade unica e grandiosa entre as maiores!

CONSELHOS UTEIS:

A escova de dentes, para que se conservem rigidos os seus pellos, deve ser lavada em agua fria, depois de usada, e em seguida enxuta com uma toalha.

NOTAS DA SEMANA

TERMINARAM COM GRANDE BRILHANTISMO as solennidades do Congresso Eucharístico Diocesano de Ribeirão Preto.

NESTA CAPITAL, com o objectivo de festejar o 4.º centenario da fundação da Companhia de Jesus, no dia 6 do passado mez, foi rezado solenne "Te Deum", na igreja de Santa Ephigenia, Cathedral provisoria, sob os auspicios da Archidiocese de São Paulo. A oração gratulatoria foi pronunciada pelo orador sacro Monsenhor Mafredo Leite.

Compareceu a essa cerimonia religiosa, que teve um cunho de alta relevancia entre as já effectuadas, o Sr. Dr. Adhemar de Barros, acompanhado de sua exma. esposa, a Sra. D. Leonor Mendes de Barros, e das demais autoridades civis e militares.

No dia 27, na Capella do Collegio São Luiz, á Avenida Paulista, foi celebrada missa pontifical pelo Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano.

No almoço de honra, falou o Exmo. Sr. Interventor Federal, Dr. Adhemar de Barros.

S. S. referindo-se á acção do Instituto, fundado ha quatro seculos pelo genio clarividente de Santo Ignacio de Loyola, lembrou o papel dos Jesuitas na obra de civilização e catechese dos indios, formando os alicerces da grande patria que é o Brasil.

Destacando os traços fundamentaes que sustentam a Companhia de Jesus, o Dr. Adhemar de Barros disse que no seu governo procurava seguir a orientação de Santo Ignacio: trabalho, disciplina e hierarchia, razão pela qual estava realizando uma obra humana e progressista em favor de nossa terra.

Foi ainda com o objectivo de prestar homenagem a uma grande figura de nossa historia e pertencente á Companhia de Jesus, que assignou o decreto que manda collocar o retrato do Padre José de Anchieta nas Escolas Publicas do Estado de São Paulo. Anchieta, o "Santo Apostolo do Brasil", bem merece essa homenagem, porque foi elle o primeiro mestre-escola desta terra, que elle fundou e para a qual tanto ajudou na sua prosperidade e grandeza.

Ao terminar o seu discurso, S. S. fez uma calorosa saudação á Companhia de Jesus, alli representada na pessoa do Rvmo. Padre José Dante, Reitor do Collegio e figura destacada da Ordem de Santo Ignacio de Loyola.

No salão nobre da Escola Nacional de Engenharia do Rio foi realizada uma sessão solenne promovida pela Academia Brasileira de Sciencias, presidida pelo Prof. Ignacio Azevedo do Amaral.

O Presidente da Republica recebeu em au-

diencia os ex-alumnos dos Jesuitas, que incluíram entre as commemorações do 4.º Centenario da Companhia de Jesus essa visita de homenagem e de respeito ao Chefe da Nação.

A "Hora do Brasil" tambem prestou uma homenagem especial á Companhia de Jesus, por motivo do 4.º centenario dessa Ordem religiosa, á qual deve o Brasil em grande parte a sua civilização latina e christan.

SUA SANTIDADE O PAPA tomou pessoalmente sob sua direcção os serviços que criou para auxiliar os prisioneiros francezes, bem como os refugiados e as populações soffredoras.

O Papa não esqueceu os tempos da guerra de 1914-1918, quando, Nuncio em Munich, percorria os campos allemães para reconfortar e socorrer os prisioneiros. Onde não podia estar presente enviava como substitutos, os ecclesiasticos suissos ou neutros, que representavam a Santa Sé.

Pio XII conserva uma lembrança commovida das visitas que fazia, naquella época, aos prisioneiros. Hoje, a situação é mais difficil. Entretanto, S. Santidade não perde a coragem. A's occupações e casos de toda a sorte que preenchem o seu dia de trabalho, accrescentou a organização de um "Ministerio de Caridade".

Por intermedio da Cruz Vermelha e de organizações americanas, o Papa envia aos prisioneiros agasalhos e socorros de toda a sorte. Não esquece tambem os refugiados, particularmente infelizes, que recebem um subsídio por intermedio dos Nuncios Apostolicos em Portugal, Hungria e Rumania. Tambem Monsenhor Valerio Valeri envia de Vichy donativos importantes.

NOTICIAS PROCEDENTES DOS ESTADOS UNIDOS informam que os industriaes desse paiz estão com suas atenções despertadas pelos estudos e experiencias que estão sendo feitas no Brasil em torno da utilização do gaz pobre como succedaneo da gazollna.

As experiencias levadas a effeito em nosso paiz, cujos resultados se apresentam magnificos, têm despertado a curiosidade e o interesse dos fabricantes de caminhões na America do Norte, tanto que uma importante fabrica de automoveis pretende lançar, no proximo anno, um modelo de caminhão exclusivamente destinado ao emprego do gazogenio.

As informações que se tem desse modelo de gazogenio dizem que no seu motor de alta compressão, que não poderá servir-se de outro combustivel, residem, principalmente, as characteristics do novo producto, de accôrdo com particularidades proprias do funcionamento de motores a lenha ou carvão.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (15)

Luciano e Paulina

Logo que amanheceu, foi participar sua nova resolução a Paulina.

— Sahiremos amanhã, disse ella. Para que mais delongas?

A moça abraçou ternamente a sua mãe. O seu coração encheu-se de prazer. Sahiria d'aquelle lugar, esqueceria os infames, e em breve aquelle acontecimento não seria mais que a lembrança de um pesadelo longinquo.

— Contaremos a Luciano o que aconteceu? perguntou Paulina á sua mãe.

— Acho que não é preciso, minha filha; iríamos perturbar os seus estudos, pois quereria talvez tomar alguma vingança, da qual poderia não sahir-se bem.

No dia immediato partiram as duas, deixando a sua casa confiada a Ignez. Estiveram um dia com Luciano e seguiram viagem para a Europa. Tencionavam visitar os paizes mais civilizados, demorando-se nos logares de que mais gostassem.

Emquanto as viajantes se deleitavam com a vista de lindas e pittorescas paisagens, de cidades, monumentos, museus, de tudo quanto ha de bello na natureza, nas artes, na industria, na religião, etc.. Fausta continuava a sua obra nefanda de solapar a reputação e a felicidade de uma pobrezinha que nenhum mal fizera.

Em primeiro lugar, para que ninguem suspeitasse de ter havido combinação entre elles, os noivos simularam um rompimento.

Em seguida, Fausta escreveu a Hildebrando, contando-lhe que rompera com o noivo, por causa de Paulina; descreveu-lhe com as côres mais negras a scena que presenciára no jardim e, hypocritamente, pedia-lhe reserva quanto a Luciano, pois seria grande a sua magua. Em um cartãozinho á parte, recommendava justamente o contrario, isto é, que mostrasse a carta ao estudante.

Hildebrando cumpriu fielmente as ordens de sua irmã.

Luciano, ao lêr a carta, sentiu escure-

cer-se-lhe a vista. Uma onda de sangue afflui-lhe ao rosto.

— Sois todos uns infames e uns covardes, bradou elle enfurecido; Paulina é incapaz de semelhante villania.

Hildebrando quiz retrucar com um insulto ainda mais pesado, mas como não ignorava a tactica de Fausta, enguliu a affronta.

— Perdôo-lhe a injuria que me assacou injustamente, Luciano, attendendo ao estado de seu espirito; mas acalme-se e reflecta. Minha irmã escreve-me uma carta confidencial, queixando-se de suas infelicidades. Ainda teve a delicadeza de me pedir de lhe occultar este incidente para não amargural-o. Depois de ter reflectido muito, julguei que, como amigo, lhe devia mostrar a carta, visto que se trata de uma pessoa que lhe é cara. E o sr. responde-me com um pesado insulto...

— Desculpe-me, Hildebrando, reconheço que fui violento e retiro a minha expressão. Ninguem tem culpa, a não ser o infame noivo de sua irmã. Se o encontrasse agora, ensinar-lhe-ia a respeitar uma donzella pura e virtuosa. Garanto-lhe que nunca mais teria vontade de tocar as mãos de uma moça com os seus labios asquerosos e nem tão pouco manchal-os com a sua barba nojenta. Não farei a Paulina a affronta de julgal-a culpada.

Hildebrando pensou:

— Pobre Fausta, estás malhando em ferro frio.

Luciano perguntava muitas vezes a si proprio:

— Porque seria que Paulina e Margarida não lhe haviam relatado o que acontecera?

Correspondia-se quinzenalmente com a noiva, mas não convinha tratar em carta de assumpto tão melindroso. Além disso, não queria envenenar a alegria da pobrezinha.

Paulina, por sua vez, esquecerá-se completamente do facto. A sua habitual alegria voltára-lhe á medida que a amarga lembrança de seu ultimo anniversario fôra esmaecendo até desapparecer por completo.

Fausta, ao receber a carta de Hildebrando, descrevendo o modo pelo qual Luciano recebera a noticia, teve verdadeiros accessos de furia.

(Continúa)

O Sapo teimoso...



Certa vez, senhor d. Sapo
 Foi passear. Botou no papo
 Um laço como gravata,
 E bancando o aristocrata,
 Vestiu fraque, pôz cartola,
 E saíu todo frajola...
 — “Volte logo, disse a “Sapa”,
 Ou então leve a sua capa.
 Está com geito de chover!...”
 — “Não me tire este prazer
 De mostrar a toda gente,
 Em vez da capa indecente,
 O meu fraque e o meu chapéu!...”
 Disse o Sapo olhando o céu.
 E sem mesmo se importar
 De ouvir o trovão roncar,
 Saiu todo orgulhoso,
 Muito catita e dengoso
 Sem guarda-chuva e sem capa.
 Da janella mamãe “Sapa”
 Pensa, com toda razão,
 Que é preciso uma lição
 P’ra que seu rico filhinho
 Fique um pouco mais bonzinho.
 D. Sapo, muito contente,
 Com seu arsinho insolente,
 Vae visitar o Esquilo
 Que morava com o Grillo.
 E os tres então combinaram
 E alli mesmo concordaram
 De ir á casa do Cavallo
 Jogar. — “Que bom! Que regalo!”
 Diz d. Sapo sem ligar
 P’ra um trovão de arrepiar.
 E pouco depois os tres,
 Com o Cavallo cortez,
 Fingindo-se grandes senhores,
 Jogavam e bebiam licôres...
 De repente, cahe a chuva.
 Ninguém tinha guarda-chuva.
 Nem o Cavallo! Que horror!...
 Todos estão de mau humor,
 Mas precisam ir embora,
 Pois o Cavallo tem hora
 Certa de dormir... — “Bonito!
 Diz d. Sapo muito afflicto.

Vou molhar minha cartola!...”
 — “E eu com isso, rapazola?
 Diz o Grillo aborrecido.
 Não faça tanto alarido...
 Podia inda ser peor!
 Vamos indo que é melhor...”
 Sahiram os tres, encolhidos.
 D. Sapo dava gemidos
 Sentindo a chuva bater
 Na cartola... Que fazer?
 E assim, todo molhado,
 Com o seu fraque ensopado,
 Chega em casa, o cabeçudo,
 Com rheumatismo agudo!
 Inda teve dôr de dente!
 Ficou bastante doente,
 Febril, deitado na cama,
 Mettido em quente pyjama.
 Diz elle: — “Noutra não cáio!
 Quasi morro! Papagaio!...”
 Mas hoje está transformado:
 Obediente, reformado.
 E mamãe “Sapa”, contente,
 Abençôa a dôr de dente
 E a cartola desbotada
 Que furou com a chuvarada!

Regina Melillo de Souza

PARA VOCÊ COLORIR



• O C U R A D ' A R S •

SÃO JOÃO BAPTISTA MARIA VIANNEY

Preço: 24\$000 — Pelo correio mais 1\$000

ROMANCE PARA A MOCIDADE DE NOSSOS DIAS:

Na Escola do Sofrimento

Preço: 6\$000

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

NOVIDADE

MISSIONARIA!

Luzes e Chamas

do erudito PADRE ASTERIO PASCHOAL, C. M. F., é o livro oportuno e de singular actualidade. E' tal o interesse suggestivo das suas paginas, que tomado nas mãos, não se larga mais até terminar a sua leitura.

PREÇO: 5\$000

Pelo correio: 6\$000

Façam seus pedidos á

Administração da
"AVE MARIA"

Caixa, 615

São Paulo

Chapéos Ecclesiasticos

A antiga

Chapelaria "Pinto Villela"

continúa com o seu fabrico especial de chapéos ecclesiasticos, em qualquer typo.

Pedidos para

J. DIAS FERREIRA

RUA ANHANGABAHÚ N.º 199

TEL. 4-2313 — SÃO PAULO

NUNCA ESTÁ *manhoso!*

Com qualquer chocalhozinho esta criança se diverte, e até mesmo sem brinquedo algum! E' que no geral a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não ha criança manhosa nem criança triste. Se choraminga, está doente, falta-lhe alguma coisa!

Durante o periodo de dentição, a CAMOMILLINA evita as perturbações na saúde da criança. Corrige os transtornos digestivos comuns á primeira idade, acalma-lhe a super excitação e impede as verminoses.

A CAMOMILLINA dá os melhores resultados no tratamento de colicas, diarréa, gastro-enterite, febre, insónia, etc. Contendo fosfatos e calcáreos, proporciona ao organismo infantil materiais de que necessita para a formação dos ossos, dentes, etc. Dá-se CAMOMILLINA ás crianças desde cerca de quatro meses de idade



CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS